

MATRIARCADO AFRICANO VERSUS PATRIARCADO EUROPEU: UMA COLISÃO EPISTEMOLÓGICA

Paulo Anós TÉ¹, Artemisa Odila Candé Monteiro²

RESUMO

O presente contributo pretende contribuir para a compreensão, ainda que seja preliminar para entendimento do choque epistemológico de sistema familiar africano e europeu. As duas formas de organização familiar representam cosmovisões diferentes da realidade e do mundo. Como o colonialismo verificou-se uma mudança histórica que forjou alguns povos matriarcais da África Negra adotar o modelo patriarcal que assumiu a partir daí o “protagonismo” do mundo no que concerne à hierarquização das relações sociais. A situação marcada por conflitos de interesses, subjugação e inversão de uma lógica da organização familiar considerada pela visão Ocidental como obsoleto e que deveria ser eliminada em detrimento do modelo patriarcal considerado como hodierno. No que concerne ao aspeto metodológico, usou-se a pesquisa qualitativa de carácter bibliográfico, sendo assim, visitamos os livros, artigos, teses, dissertações e outros documentos que discutem o problema exposto e em seguida procede-se com uma análise de conteúdo com o intuito de depreender e extrair os significados que são atribuídos a estas duas cosmovisões. Tendo em conta as discussões levantadas até ao presente momento, percebe-se de modo diferente da cosmovisão ocidental/patriarcal que a ideia da filiação na tradição africana calcula-se através da linhagem uterina e não paternal, porque se acredita que a criança deve biologicamente à mãe do que ao seu pai.

Palavras-chave:

Matriarcado. África. Patriarcado. Europa. Epistemologia.

¹ UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: pauloanoste0@gmail.com

² UNILAB, Instituto de História, Docente, e-mail: artemisaodila@unilab.edu.br